



Encontro com Ana Cristina Henney do INEA: Alterações no Licenciamento Ambiental



No último dia 11 de setembro, o SIQUIRJ recebeu a Diretora de Licenciamento Ambiental do INEA Ana Cristina Henney, para uma exposição sobre as alterações no licenciamento decorrente da publicação do Decreto 44.820/2014.

Ana Cristina agradeceu o convite e iniciou sua apresentação fazendo um histórico do sistema de licenciamento desde a publicação do Decreto 42.159/2009 até sua recente revisão, com a publicação do decreto anteriormente referido. Destacou a divisão de empreendimentos e atividades em classes, de acordo com o cruzamento das informações de porte e potencial poluidor associando ao grau de impacto.

A engenheira informou aos presentes as novas autorizações ambientais listadas no decreto e frisou o requerimento facultativo da certidão ambiental.

Quanto a licença de instalação e operação – LIO, comentou que a emissão desta se dará quando a atividade for de baixo impacto, e não como antes, para impacto de operação insignificante. Teceu comentários quanto as licenças Ambiental Simplificada (LAS), de Operação e Recuperação (LOR) e a Ambiental de Recuperação (LAR). Destacou a viabilidade de prorrogação de prazo de validade para todos as licenças e demais instrumentos do SLAM. Especificou as regras para publicação dos instrumentos de Licenciamento, informando as formas de publicação nos diversos documentos ambientais disciplinados no referido decreto.

Finalizando, demonstrou a evolução dos números da Diretoria de Licenciamento Ambiental – DILAM referente a documentos emitidos e indeferimentos ao longo dos últimos cinco anos, além de tirar dúvidas dos participantes no evento.

Curso Análise de Acidentes, Incidentes e Não Conformidades



Como parte dos cursos do Programa Atuação Responsável, a

ABIQUIM em parceria com SIQUIRJ realizou no último dia 12 de setembro, o Curso Análise de Acidentes, Incidentes e Não Conformidades, pelo instrutor Árpád Koszka. O próximo será em 6 de outubro, com o tema Gerenciamento de Emergências. Os cursos são gratuitos e a inscrição deve ser feita pelo site da ABIQUIM.

Editorial

Bioeconomia Uma via para o futuro sustentável

Bioeconomia é o termo adotado para indicar um redirecionamento da indústria para a sustentabilidade, buscando atender as crescentes demandas mundiais por alimentos, produtos e energia, via processos pouco intensivos em carbono e utilizando recursos renováveis.

Ampliando a abrangência do termo, seria a contribuição da indústria para criar uma sociedade mais distante da energia fóssil, na qual as matérias primas fossem preferencialmente biológicas.

O uso de matéria primas renováveis nos processos biotecnológicos está bem assimilado pela indústria química. Entretanto, o conceito de bioeconomia tem contornos estratégicos ou geopolíticos que merecem atenção, por exemplo; no plano internacional, em que países ou em quais regiões as proposições da bioeconomia estão necessariamente integradas ao planejamento político e social? Quem está na vanguarda?

Uma política que reconheça a importância deste novo conceito é vital porque viabiliza os incentivos, metas e ações essenciais para sustentar estas tecnologias inovadoras, as quais, no início, não são mais lucrativas que as rotas produtivas maduras, já consagradas e baseadas no petróleo e seus derivados.

Construir uma economia independente do petróleo significa uma profunda transformação na organização da sociedade moderna, que só pode acontecer por via de uma prolongada e persistente ação política articulada entre as indústrias do petróleo, plásticos, química, agricultura, transportes, automobilística...

Neste sentido foi muito oportuna a realização do Seminário ABIQUIM de Tecnologia e Inovação, edição 2014, que além de difundir novas formas de se pensar o futuro, também nos instiga a refletir que nenhuma proposta programática dos postulantes ao governo brasileiro, sequer tangencia conceitos tão avançados e cruciais para um desenvolvimento sustentável.

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

DIRETORIA PLENA - Triênio 2013/2016

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berdge Kessedjian
Antonio Emilio Meireles
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Ciro Alves
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu

Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Lincoln Rosa
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Roberto Pinho Dias Garcia
Ronaldo Valle Monteiro
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

Governo diminui carga tributária da indústria no exterior

No último dia 15, o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou a extensão a toda indústria de transformação da lei que concede crédito tributário de 9% do Imposto de Renda (IR) sobre o lucro obtido no exterior. A intenção da equipe econômica é equiparar a carga de IR sobre lucros no exterior entre empresas brasileiras e companhias de outros países, além de diminuir a incerteza jurídica das empresas nacionais que apuram ganhos no exterior e que questionavam a tributação do IR sobre esses lucros.

Atualmente, as empresas brasileiras pagam, em média, 34% de IR sobre seu lucro, seja o gerado no país ou no exterior. A média desse tipo de imposto pago no exterior, porém, é menor: entre 20% e 25%. "Se uma empresa pagou 25% de imposto no exterior, com o crédito de 9%, as empresas não pagarão nada adicional ao Fisco brasileiro pela exportação efetuada quando for feito o Imposto de Renda. Antes elas tinham que pagar depois a diferença entre as alíquotas." A extensão do crédito tributário, que antes contemplava apenas os setores de construção civil, serviços, alimentos e bebidas, deverá ser veiculada por decreto em outubro no

Diário Oficial da União. Segundo Mantega, a expansão do crédito tributário mais o aumento da alíquota do Reintegra para 3% no ano que vem, "dará equilíbrio entre as empresas brasileiras e estrangeiras no exterior." O ministro afirmou ainda que a alíquota do Reintegra será definida ano a ano.

José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), diz que o crédito de 9% de IR sobre lucros no exterior estendido a todos os setores manufatureiros é, sem dúvida, medida muito bem-vinda, que reduz a carga tributária. Ele ressalva, porém, que trata-se de medida pontual, que atende a um grupo específico de empresas. Castro explica que a medida faz diferença para empresas que possuem braços no exterior, com lucro apurado fora do país. Ele diz ainda que o crédito de 9% de IR não deve ser colocado num mesmo pacote de comparação que o Reintegra, que dá crédito tributário de determinado percentual sobre o valor exportado.

O Reintegra, diz Castro, atende a um universo bem mais amplo de empresas, porque beneficia todos que exportam, de forma diversa do crédito de 9% de IR. "Esse crédito é benéfico, mas trata-se de uma medida pontual, que revela de novo falta de política econômica mais consistente."

Fonte: Valor

Recessão Industrial não é a mesma da economia

Emprego e renda têm se mantido, em certa medida, preservados, apesar da retração, por dois trimestres seguidos, do Produto Interno Bruto (PIB) - que caracteriza a "recessão técnica" - e da queda de 2,8% da produção industrial de janeiro a julho, na comparação com o mesmo intervalo de 2013. A questão, apontam especialistas, é que enquanto a economia brasileira pode estar passando por uma "recessão técnica" e vivendo problemas conjunturais, já não resta dúvida de que a crise na indústria é bem mais grave - e estrutural.

As explicações para o momento atual são várias, mas no geral partem da ideia de que questões internas, como erros na condução da política econômica pós-crise - principalmente a insistência em incentivar o consumo após um forte ciclo de expansão da demanda - resultaram em período de baixo crescimento. Para alguns, porém, o governo não fez mais do que adiar uma desaceleração que faz parte da flutuação dos ciclos econômicos, principalmente depois do aumento do crédito, como se viu a partir de 2000.

A tendência de valorização do câmbio até 2011 levou a indústria a se concentrar no mercado interno, que passou a ser abastecido por volume crescente de importados. A dificuldade para concorrer com esses produtos ficou cada vez maior, mesmo com medidas de incentivo como crédito subsidiado e desoneração da folha e pagamentos.

Luiz Carlos Mendonça de Barros, da Quest Investimentos, acredita que o Brasil passa pelo esgotamento de um período longo de crescimento econômico, impulsionado pela formalização do mercado de trabalho e alta expressiva da renda. O aumento da inflação, a perda de confiança dos empresários e a redução dos investimentos nos últimos três anos foram resultado do uso dos mesmos "anabolizantes" usados por Lula em 2009 para fazer frente à recessão mundial (expansão do crédito e aumento do gasto do Governo).

Juan Jensen, sócio da Tendências Consultoria, critica as medidas de microgerenciamento da economia, que se tornaram um dos principais entraves à expansão do PIB nos últimos quatro anos. "Tivemos controle de preços, políticas verticalizadas que beneficiam um setor em detrimento do outro, o que termina por piorar a locação de recursos e reduzir a produtividade", que caiu, em média, 0,6% ao ano ao longo do Governo Dilma, afirma.

Para David Kupfer (UFRJ), mais do que incentivos pontuais, a indústria precisa internacionalizar seus processos produtivos. "Não é simplesmente fugir do custo Brasil e produzir lá fora, mas deixar que algumas etapas da produção aconteçam em outros lugares, em benefício do preço. A mercadoria precisa viajar."

Márcio Garcia (PUC-Rio) acredita que o Governo, ao adotar políticas protecionistas e de conteúdo nacional, parte da ideia errada de que o setor é capaz de produzir tudo internamente. "Isso torna tudo anacrônico. O país fica fechado e a indústria menos competitiva."

Fonte: Valor

SIQUIRJ realizará curso sobre Transporte de Produtos e Resíduos Perigosos

Sendo uma etapa crítica na cadeia produtiva do setor químico, o transporte de produtos perigosos merece especial atenção.

Portanto, atendendo a pedidos do setor, o SIQUIRJ promoverá um curso, no dia 5 de novembro, sobre Transporte de Produtos e Resíduos Perigosos com a engenheira Gloria Benazzi.

O presente curso visa capacitar as empresas a atender melhor as novas exigências decorrentes das recentes mudanças na legislação, esclarecendo suas dúvidas e atualizando seus conhecimentos.

Para mais informações, acesse nosso site (www.siquirj.com.br). Atenção! Vagas limitadas! Inscreva-se já!



Vagas limitadas!

Seminário ABIQUIM de Tecnologia e Inovação 2014



Nos dias 8 e 9 de setembro, a ABIQUIM promoveu o Seminário de Tecnologia e Inovação. Estiveram entre os presentes o Presidente do SIQUIRJ, Isaac Plachta, Kurt Wagemann e Willi Meier da Dechema - Sociedade Alemã para Engenharia Química e Biotecnologia, Eduardo Falabella, vice-presidente do CRQ3 entre outros.

Na abertura do evento, Isaac Plachta pode acusar as distorções da balança comercial do setor, os efeitos da inflação e o controle de preços, os altos custos com logística e o pouco estímulo para inovação.

Isaac Plachta comentou que é preciso inovação, criação de tecnologias e desenvolvimento de novos processos para superar o atual patamar, ressaltando a importância da ABIQUIM conduzir as discussões sobre este assunto.

A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns. Visite nosso site: www.siquirj.com.br